

## **GÊMEOS UNIDOS CONGENITAMENTE NA RAÇA SUÍNA: LAMBDÓIDES/ SINCEFALIANOS/SINOTOS**

Júnior, Carlos Alberto da Silva

Balielo, Fernando Negrão

Santos, Gustavo Robledo

Gouveia, Joslei Batista do Amaral

Fantini, Gabriel Oliva

Discente do Curso de Medicina Veterinária da FAMED

Filadelpho, André Luís

Docente do Curso de Medicina Veterinária da FAMED

Programa de Pós-graduação em Cirurgia da FCAV/UNESP – Jaboticabal, SP

### **1 - INTRODUÇÃO**

A Teratologia (*teratós* = monstro e *logus* = estudo) é a ciência que estuda as malformações congênitas, monstruosidades e suas possíveis causas. Entende-se por monstruosidade um grande desvio no padrão normal que por sua vez levam a alterações morfofuncionais muito graves e que de um modo geral, são incompatíveis com vida (JUNQUEIRA & ZAGO, 1982).

Os gêmeos unidos congenitamente (gêmeos siameses), são produtos oriundos de um único óvulo fertilizado e, portanto, são sempre idênticos e do mesmo sexo (MOORE & PERSAUD, 2004).

### **2 - MATERIAIS E MÉTODOS**

Utilizamos no presente trabalho, um suíno neonato, da raça Landrace, oriundo da granja de suínos Nossa Senhora, no município de Santa Cruz do Rio Pardo, SP. Após o parto natural, na maternidade da presente granja, observou-se que um dos leitões apresentava a cabeça muito grande e desproporcional, 03 orelhas, sendo uma delas mediana e localizada na região occipital. Apresentava também duplicação abaixo do quadril com a presença de 04 membros posteriores (figuras

1 e 2). Este exemplar sobreviveu apenas alguns minutos após o nascimento. Em seguida, este espécime foi encaminhado ao laboratório de Anatomia da Faculdade de Medicina Veterinária de Garça/SP - FAMED, para fixação em uma solução aquosa de formol a 10 %, análise e fotodocumentação.

### 3 - DISCUSSÃO

Durante o período gestacional, especialmente durante a organogênese, diversos fatores poderão estar relacionados com o aparecimento de mal-formações, como: aberrações cromossômicas, drogas, medicamentos, bactérias, vírus, protozoários e radiação (ALMEIDA, 1999).

As anomalias do desenvolvimento são muito variáveis, abrangendo desde alterações em níveis molecular e celular até formação defeituosa, ou mesmo a não formação de um ou mais órgãos (JUNQUEIRA E ZAGO, 1982).

As tentativas para classificar as malformações congênitas, especialmente aquelas resultantes de erros da morfogênese, revelam frustrações e dificuldades óbvias na formulação de propostas concretas que possam ser usadas na prática médica (MOORE & PERSAUD, 2004).

Portanto para este suíno, utilizaremos a classificação proposta por Isidore Geoffroy Saint-Hilaire (1805-1861), citada no trabalho de Zezza-Neto (1993).

Inicialmente podemos classifica-lo inicialmente como:

- **Monstro duplo**
- **Autositos** (*autós* = mesmo, próprio e *sitos* = nutrição, alimento), dois indivíduos sensivelmente iguais em desenvolvimento e com circulação própria.

Em seguida como:

- **Teratodelfos ou Lambdóide** (*aldelphós* = irmão e *lambda* = letra l), os componentes são separados e bem distintos apenas em suas partes inferiores (ou posteriores) e soldados ou confundidos, em extensão variável, da cabeça ao umbigo.

- **Sincefalianos** (*syn* = junto, unido), formados de duas cabeças intimamente fundidas e dois corpos unidos acima do umbigo.
- **Sinotos** (*ous, otós* = ouvido), quando a face incompleta é representada apenas por uma orelha mediana.

#### 4 - CONCLUSÕES

- 1- As mal-formações na raça suína são raras, entretanto, uma maior incidência nesta espécie pode se dever ao número de animais produzidos em cada gestação.
- 2- De um modo geral estes erros de morfogênese, estão associados a aberrações cromossômicas, genes mutantes, uso de drogas e medicamentos, a ação de microorganismos (bactérias, vírus e protozoários) e também a ingestão de alguns tipos plantas que apresentam substâncias teratogênicas, principalmente em determinados momentos da formação fetal.
- 3- A classificação das monstrosidades torna-se muito difícil e complicada, baseando-se muitas vezes em vários autores, o que a torna confusa, incompleta e tendenciosa. E, portanto estas classificações acabam por não atender a todas mal-formações.

#### 5 - BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, J.M. **Embriologia veterinária comparada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

JUNQUEIRA, L.C.U; ZAGO, D. **Embriologia médica e comparada**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

MOORE, K.L.; **Embriologia clínica**. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

ZEZZA-NETO, L; ZEZZA, L.; SCANTAMBURLO, R. A. Revisão sucinta sobre teratologia: Classificação dos monstros de IZIDORO GEOFFREY DE SAINT HILARIE. **Unimar Ciências**. Vol. 2: 13-21, 1993.

**6 - FIGURAS**



FIGURA 1



FIGURA 2